

Migração e ecologia trófica de *Calidris canutus rufa* (Wilson, 1813) (Aves: Scolopacidae) no litoral norte e médio do Rio Grande do Sul



GIULIANO MÜLLER BRUSCO^{1,3}, CARMEM ELISA FEDRIZZI^{1,2} e IGNACIO BENITES MORENO¹

¹Laboratório de Sistemática e Ecologia de Aves e Mamíferos Marinhos, Departamento de Zoologia, UFRGS;

²Faculdade de Biociências, PUCRS;

³giuliano.sabia@gmail.com.

INTRODUÇÃO:

Calidris canutus rufa (Wilson, 1813) (figs. 1b e 1c) é uma ave migratória de longa distância (fig. 1a) que se reproduz de junho a agosto na tundra canadense. No Rio Grande do Sul sabe-se que as aves estão presentes principalmente nos meses de abril e maio. Nos últimos anos as populações dessa ave que migram para o sul da América do Sul sofreram um declínio de mais de 90% (Niles *et al.* 2008).

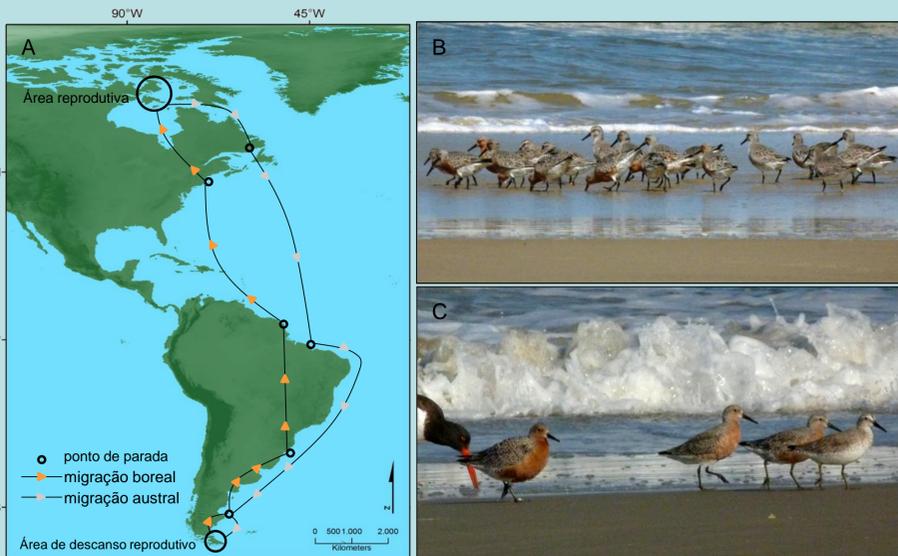


Figura 1: a) rota migratória esquemática de *Calidris canutus rufa*; b) *C. c. rufa* (primeiro plano) em diversos estágios de plumagem e perfis abdominais e um *Haematopus palliatus* ao fundo; c) *C. c. rufa* alimentando-se na sua principal área de forrageamento nas praias do litoral norte: a zona de varrido (Fotos Giuliano Brusco).

OBJETIVOS:

(1) avaliar a disponibilidade de presas para a ave numa faixa de praia do litoral norte gaúcho; (2) identificar as espécies de invertebrados consumidos pela ave no local e (3) contar as aves presentes nas praias no litoral norte e médio do RS e na barra da Lagoa do Peixe.

MATERIAL E MÉTODOS:

Foram coletadas 30 amostras de invertebrados bentônicos (amostrador cilíndrico, 10cm Ø, 5cm de profundidade de substrato, peneira com malha de 1mm) e 91 fezes da ave na zona de varrido durante abril e maio de 2011, em um trecho de aproximadamente 17km de costa entre as praias de Tramandaí e Salinas.

Em abril foram realizadas duas expedições para contar as aves presentes na faixa de praia do litoral norte e médio, percorrendo, de carro em velocidade de aproximadamente 40km/h, um trecho de praia de 210 km entre Tavares e Capão Novo. Também foram contabilizadas as aves presentes na região da barra lagunar da Lagoa do Peixe em duas expedições do mesmo mês. Também foram realizadas expedições durante o resto do ano para detectar a presença da ave.

Os invertebrados presentes nas amostras e as charneiras dos bivalves encontradas nas fezes foram medidos num microscópio estereoscópico com auxílio de uma lente milimetrada. Para reconstituir o tamanho da principal presa (*Donax hanleyanus*) ingerida, foi realizada uma equação de regressão linear, na qual se relacionou a altura da charneira com o comprimento da valva esquerda de indivíduos de variados tamanhos.

RESULTADOS:

INVERTEBRADOS BENTÔNICOS:

O bivalve *D. hanleyanus* foi o organismo predominante nas amostras de bentos (fig. 2) e suas classes de tamanho estão demonstradas na fig. 3.

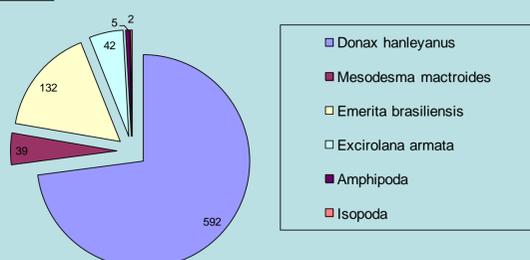


Figura 2. Abundância de invertebrados nas amostras de sedimento.

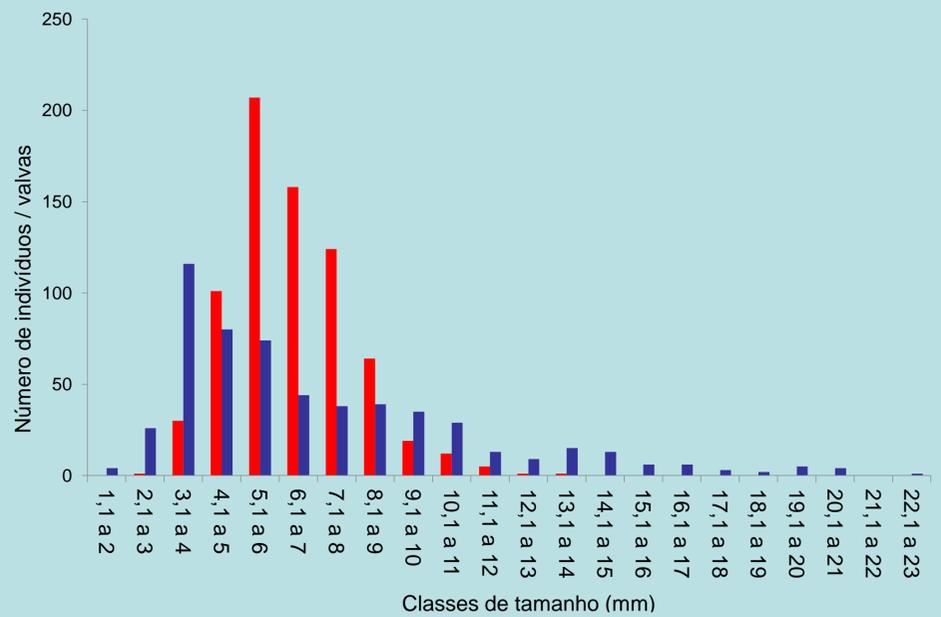


Fig. 3. Classes de tamanhos de *Donax hanleyanus* nas amostras de sedimento em azul, em vermelho as classes de tamanho de suas valvas presentes nas fezes.

ANÁLISE DAS FEZES:

Os tamanhos de *D. hanleyanus* predados estão expostos na fig.3. A frequência de ocorrência (FO) das presas está demonstrada na tabela 1.

Tabela 1. Frequência de ocorrência das presas de encontradas nas fezes de *Calidris canutus rufa* e a estrutura residual encontrada.

Táxon	Estrutura residual	FO (%)
MOLLUSCA		
Bivalvia		
<i>Donax hanleyanus</i>	Fragmentos de conchas e charneiras	100%
<i>Mesodesma mactroides</i>	Fragmentos de conchas e charneiras	32%
CRUSTACEA		
Decapoda		
<i>Emerita brasiliensis</i>	Antenas, patas e carapaça	1%
INSECTA		
Insecta	Antena e pata	1%

CONTAGENS:

Foram registradas de 2440 e 2600 aves em cada expedição, na qual foi percorrido o trecho de Tavares a Capão Novo, na Lagoa do Peixe foram registradas 59 e 500 aves em cada saída. As maiores concentrações das aves se deram em áreas menos urbanizadas do transecto, no litoral médio do Estado. Nos dias 5 e 6 de julho foi registrado um fato incomum, cerca de 500 aves em diversos padrões de plumagem foram registradas forrageando no litoral médio.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES:

A classe de tamanho dominante de *D. hanleyanus* é a prevista para essa época do ano (Gil e Thomé 2004). As aves mostraram uma certa seletividade na predação de *D. hanleyanus*, já que a classe de tamanho dominante nas amostras de bentos, não foi a mais encontrada nas fezes.

Durante o mês de abril foi registrada cerca de 30% da população que invertebra no sul da América do Sul (Dey *et al.* 2011), fato que realça a importância do litoral gaúcho no ciclo migratório de *C. c. rufa*. As maiores concentrações das aves se deram em áreas menos urbanizadas do transecto, no litoral médio do Estado. As 500 aves encontradas em julho são provavelmente indivíduos que não se reproduziram; ou por não estarem maduros sexualmente ou por não estarem prontos para migrar.

BIBLIOGRAFIA:

Dey, A. D.; Niles, L.; Sitters, H. P.; Kalasz, K.; Morrison, R.I.G. 2011. Update to the Status of the Red Knot *Calidris canutus* in the Western Hemisphere. (www.manomet.org).
 Niles *et al.* 2008. Status of the Red Knot (*Calidris canutus rufa*) in the western hemisphere. *Studies in Avian Biology* n°36.
 Gil, M. G.; Thomé, J. W. 2004. Proporção sexual e comprimento de concha na primeira maturação sexual em *Donax hanleyanus* Philippi (Bivalvia, Donacidae) no Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*. v.21, n°2.

Agradecimentos: agradeço a minha família, colegas de laboratório, UERGS, CNPq, Grupo Boticário e ao Departamento de Zoologia.